



UM OLHAR PARA A RESISTÊNCIA NEGRA FEMININA: AS MARCAS DO DECOLONIALISMO NA OBRA *CARTAS A UMA NEGRA* DE FRANÇOISE EGA

Milena Gemir Teixeira¹; Josilene Pinheiro-Mariz²

RESUMO

A política colonialista foi, durante muito tempo, a grande âncora que puxou as minorias para os espaços de inferiorização/opressão. Diante disso, com a literatura, arte que circunda nosso cotidiano de inúmeras maneiras, através de uma gama de perspectivas, podemos refletir sobre a importância que tem o processo de descolonização, levando-nos a um pensamento decolonial. Sendo assim, esta pesquisa foca na obra *Cartas a uma negra*, romance escrito por Françoise Ega, martinicana, negra e militante das causas feministas, sobretudo, da mulher negra. Como objetivo de pesquisa, nos deteremos a explicar algumas marcas decoloniais presentes na obra, bem como apresentar o contexto de produção no qual essa escritora de língua francesa estava inserida. Este estudo é de natureza qualitativa e interpretativista (MOREIRA; CALEFFE, 2008), visto que pretendemos realizar a leitura de uma obra literária. Para fundamentar nossas ponderações, ancorando-nos em Bernardino-Costa e Grosfoguel (2016) ao tratar da concepção do pensamento decolonial, bem como em Quijano (2005), dentre outros estudiosos desta área. Para a compreensão da literatura epistolar, encontramos em Campagnon (2012), lentes que nos ajudam a compreender melhor a narrativa. A partir deste estudo, temos concluído que, mesmo que não se possa apagar o passado, podemos escrever um futuro, uma nova história por uma perspectiva decolonial, através da literatura negra de autoria feminina reafirmando o lugar do negro na constituição das sociedades.

Palavras-chave: Literatura decolonial; Obra epistolar; Mulher; Resistência.

¹ Graduanda em Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa pela Universidade Federal de Campina Grande – Campus Sede. E-mail: milgmr16@gmail.com.

² Doutora em Letras (Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo e pós-doutorado pela Universidade Paris 8 – Vincennes-Saint Denis (2013). E-mail: josilene.pinheiro.mariz@gmail.com.

A LOOK AT BLACK FEMALE RESISTANCE: THE MARKS OF DECOLONIALISM IN *LETTRES À UNE NOIRE*, BY FRANÇOISE EGA

ABSTRACT

Colonialist politics was, for a long time, the great anchor that pulled minorities into spaces of inferiorization/oppression. In view of this, with literature, an art that surrounds our daily lives in countless ways, through a range of perspectives, we can reflect on the importance of the decolonization process, leading us to decolonial thinking. Thus, this research focuses on the work *Letters to a Black Woman*, a novel written by Françoise Ega, a Martinican, black, poor, and militant of feminist causes, especially those of black women. Our research objective is to explain some decolonial marks present in the work, as well as to present the production context in which this French-speaking writer [JPM1] was inserted. This research is qualitative and interpretativist in nature (MOREIRA; CALEFFE, 2008), since we intend to read a literary work. To base our considerations, we anchor ourselves on Bernardino-Costa and Grosfoguel (2016) when dealing with the conception of decolonial thought, as well as Quijano (2005), among other scholars in this area. For the understanding of epistolary literature, we found in Campagnon (2012), lenses that help us to better understand the narrative. From this research we have concluded that, even though the past cannot be erased, we can write a future, a new history from a decolonial perspective, through black literature written by women, reaffirming the place of the black in the constitution of society.

Keywords: Decolonial literature; Epistolary work; Woman; Resistance.